

Recensão crítica: *Pathways into Information Literacy and communities of practice: teaching approaches and case studies*. Ed. Dora Sales, María Pinto. Amsterdam: Chandos Publishing, 2017. ISBN 978-0-08-100673-3.

Critical review: *Pathways into Information Literacy and communities of practice: teaching approaches and case studies*. Ed. Dora Sales, María Pinto. Amsterdam: Chandos Publishing, 2017. ISBN 978-0-08-100673-3.

Tatiana Sanches | Maria da Luz Antunes | Carlos Lopes

A obra *Pathways into Information Literacy and communities of practice: teaching approaches and case studies*, editada por Dora Sales e María Pinto, reúne um conjunto de contributos diversificados e abrangentes de peritos internacionais sobre a literacia da informação, à luz do conceito de comunidades de prática. Ao longo do livro confirma-se a riqueza desta abordagem. O objetivo principal dos autores é descrever como a literacia da informação pode ser abordada em situação e em contexto, podendo assim ser adaptada às formas que revestem as suas práticas de ensino e moldável aos aspetos culturais e sociais que a envolvem. Assim, assente no conceito chave de comunidade de prática, que é por si mesmo idiossincrática, é explicado que a informação gerada, pesquisada e usada a partir de recursos e fontes de informação é diferente de caso para caso, sendo que a forma como a Literacia da Informação é adotada em cada realidade deve ser também diferente. Os tópicos sobre os quais se confrontam estes especialistas abordam por exemplo o pensamento crítico como base para se apresentarem propostas formativas adaptáveis a diversas situações, indo para além dos *standards* com que muitos profissionais se têm guiado até hoje para preparar o ensino das competências em informação.

No primeiro capítulo, *Information Literacy and critical thinking: context and practice*, Ann Grafstein sustenta que a literacia da informação deve ser compreendida a partir de um entendimento disciplinar. Isto significa conhecer as metodologias, os conteúdos e as práticas de investigação associadas a cada área de ensino. Implica ainda, de forma mais ambiciosa, compreender como é que essa disciplina tem impacto social, económico, político, ideológico, isto é, importa perceber o seu contexto e influência de forma transversal. A literacia da informação, porque moldável a diversos contextos, deve adequar-se a cada um deles. A autora defende por isso uma visão integrada para a literacia da informação, que inclua o entendimento das necessidades e práticas de investigação de determinado campo disciplinar e das suas comunidades, e um conhecimento de como os fatores contextuais afetam a criação e disseminação do conhecimento dentro dessas comunidades de prática.

No segundo capítulo, intitulado *Inquiry learning: a pedagogical and curriculum framework for information literacy*, Mandy Lupton aborda a aprendizagem através da pesquisa (*inquiry learning*). O contributo direciona-se para os aspetos pedagógicos e didáticos, focados na motivação e envolvimento dos alunos, que devem ser estimulados através da pesquisa guiada e da reflexão, adaptada a cada disciplina curricular. A autora defende que esta ferramenta de aprendizagem fornece um enquadramento coerente e significativo, pedagógica e curricularmente sustentado, que permite o desenvolvimento da literacia da informação no contexto académico. Acrescenta ainda que esta estratégia

permite aos educadores integrarem questões a par do ensino da literacia da informação, fomentando a reflexão em todo o ciclo de investigação – da pesquisa de informação à sua comunicação. Tal permite tornar mais aliciante a aprendizagem da literacia da informação, porque ela é embebida de questões com significado para os estudantes, situando-a num contexto.

A abordagem à sala de aula invertida é também alvo de reflexão. Serap Kurbanoglu e Buket Akkoyunlu referem, no seu capítulo *Information literacy and flipped learning*, que a literacia de informação pode aproveitar os benefícios desta metodologia que coloca o enfoque nas tarefas de aprendizagem de conteúdos teóricos do lado do aluno, sendo os exercícios praticados com acompanhamento do professor ou formador. A troca de responsabilidades entre aluno e professor funciona assim como uma motivação acrescida na procura, sistematização e criação de conteúdos no âmbito da informação. A sala de aula invertida apresenta-se assim, segundo as autoras, como uma estratégia interessante para ensinar competências em literacia da informação, porque fomenta as interações e experiências, acomoda diferentes estilos de aprendizagem, envolve os estudantes com atividades práticas e ajuda a desenvolver competências de alto nível, como o pensamento crítico ou a resolução de problemas.

Inclusion of information literacy in the curriculum through learning communities and action research é o quarto capítulo, da autoria de Javier Tarango, José-Luis Evangelista, Juan-Daniel Machin-Mastromatteo e Jesús Cortés-Vera. Neste capítulo é defendido o papel da sala de aula como um ambiente formal para a aprendizagem e como forma direta de influenciar os alunos, considerando que a inclusão curricular da literacia da informação emergiu principalmente de iniciativas individuais (modelos de estilo microsocial da parte de professores, profissionais da informação ou instituições isoladas) e não através da implementação no sistema educacional. Os autores sustentam a inclusão curricular da literacia da informação através da construção de comunidades de aprendizagem e do estímulo da investigação, envolvendo os estudantes para as próprias capacidades de tomada de decisão, motivando-os a aprender, criando a sua interação na sala de aula, ajudando a criar a autonomia e um compromisso com o próprio conhecimento, promovendo a disciplina e a análise transdisciplinar e procurando soluções para as questões que diariamente enfrentam no seu ambiente académico, social e profissional, atual e futuro. Espera-se que um professor implemente ideias que contribuam para revolucionar a sala de aula e fortalecer os ambientes sociais, familiares e pessoais. Assim, os autores desenvolveram um projeto educacional com dois objetivos: 1) demonstrar a compatibilidade da literacia da informação com o planeamento educacional, garantindo a sua inclusão curricular no programa de um curso específico; e 2) experimentar a mudança de atividades e estratégias dentro da sala de aula, quebrando o uso da instrução unilateral professor-professor. As propostas teóricas e metodológicas incluídas nesta iniciativa destinaram-se a contribuir para a (re)construção da aprendizagem a partir de experiências, crenças e sentimentos de pessoas na sua interação com outras. Contribuíram para a avaliação a relevância, importância, novidade, as características das fontes de informação utilizadas, a gestão de ambiguidades, as ideias de vinculação, justificação, avaliação crítica, capacidade de compreensão e prática. Considerou-se, de igual modo, o pensar de forma independente, justa, com bom gosto, ter curiosidade intelectual e perseverança. Em todo o processo, a instituição e a comunidade de ensino foram espaços privilegiados para desenvolver a capacidade de diálogo crítico como base para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O estudo centrou-se no comportamento dos estudantes. Mesmo

que o foco não tenha sido o papel a desempenhar pelos professores, há expectativas elevadas para eles. Espera-se que modifiquem a estratégia tradicional de ensino e que incluam diferentes aspectos das práticas de ensino, como: novo formato no processo ensino-aprendizagem, mediação curricular e tecnológica, comunicação fluída, estímulo do estudante para a investigação e, muito importante, diálogo, abertura e flexibilidade. O uso da literacia da informação deve ser uma prática fundamentada que, em última instância, não limite o cumprimento dos conteúdos temáticos dos programas acadêmicos, mas que estimule processos de autoaprendizagem tanto por parte dos alunos como de professores. Esta é uma tarefa com consequências éticas, culturais e sociais, com as bases educacionais que os estudantes precisam para ser autossuficientes.

No capítulo cinco, intitulado *The Scoring rubric for information literacy as a tool for learning*, Jos van Helvoort and Henrietta Joosten centram-se no uso do *Scoring Rubric for Information Literacy* no processo ensino-aprendizagem. Questionam se se trata de uma ferramenta de classificação fidedigna e válida para avaliar o que os alunos aprenderam, mas também se se trata de uma ferramenta que possa ser usada para estimular a aprendizagem. A avaliação da ferramenta funciona neste caso como um caminho para garantir o domínio de competências de literacia da informação. Dos sete critérios, os cinco primeiros referem-se a características do produto criado pelos estudantes, por exemplo, um artigo de investigação, um relatório ou um póster científico. Os critérios 6 e 7 referem-se ao processo de pesquisa: os termos de pesquisa que foram usados e as bases de dados, motores de busca ou outros recursos usados durante a pesquisa. Para classificar esses dois últimos critérios, é necessário que os estudantes entreguem um relatório de processo de pesquisa ou uma descrição de sua estratégia de pesquisa. A rubrica de avaliação da literacia da informação está integrada no currículo de cada disciplina. São atribuídos ECTS às 28 horas de trabalho. Ao longo do processo de investigação, os estudantes recebem novos conhecimentos e competências sobre a recuperação de informação e, adicionalmente, adquirem competências sobre o processo de negociação com o orientador, como escrever e como publicar um ensaio usando uma plataforma *online*. Os estudantes são treinados para abordar o conhecimento científico de uma forma crítica; são estimulados a ouvir as propostas de outrem para novas leituras, para explorar e criticar essas leituras e para propor novas leituras. O professor tem aqui um papel facilitador. O objetivo da introdução do *Scoring Rubric for Information Literacy* no processo ensino-aprendizagem é para que os alunos experimentem o que é esperado pelos professores e que aprendam a usar a informação relevante e fiável na criação de novo conhecimento de forma efetiva e socialmente responsável. Durante o processo de análise, o estudante cria e avalia um novo conhecimento metacognitivo para si próprio, apura o sentido crítico do que escreve e do que os outros escrevem. A abordagem didática utilizada é a aprendizagem ativa.

The Relevance of communicative competence in the context of information literacy programs é o título do sexto capítulo. Nele, Francisco Javier Garcia Marco revela a importância da competência comunicativa no âmbito da literacia da informação. O autor sublinha que esta competência, muitas vezes colocada em segundo plano nas formações – que favorecem essencialmente técnicas de pesquisa ou avaliação da informação –, deve ser encarada de uma forma mais global, uma vez que está presente em toda a atividade humana, em qualquer contexto ou disciplina. Focando-se particularmente no ambiente universitário, o autor sugere uma abordagem integradora, que favoreça todo o plano de trabalho académico e não só a sua etapa final. A partir de uma explicação cognitiva, o autor justifica a pertinência de desenvolver competências comunicativas no contexto das

bibliotecas e da Ciência da Informação. Propõe ainda uma abordagem mais integrada do seu ensino, particularmente na formação em LI, mas igualmente tendo em atenção todo o ciclo de produção científica, especialmente na disseminação de documentos académicos e científicos em contextos digitais, explorando tecnologias, redes sociais ou a web semântica com o objetivo de potenciar o impacto dos resultados da investigação.

O capítulo sete, *Information culture and information literacy as a scientific direction and a field of educational activities in Russia*, debruça-se sobre as interações entre a Cultura de Informação e a Literacia da Informação. Natalia Gendina aborda a questão propondo uma análise e reflexão que sustentam o direcionar científico destas matérias para atividades educativas convergentes. Partindo de uma visão abrangente e sustentada sobre o que se passa atualmente na Rússia, a autora desenvolve uma visão englobante sobre a cultura de informação, mostrando como este conceito é multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, através da descrição detalhada dos seus elementos constituintes e de uma discussão que coloca a tónica nos aspetos comuns à literacia da informação. Partindo desta base, a autora propõe a configuração de uma disciplina académica que, por integrar as orientações internacionais da UNESCO e da IFLA, nomeadamente nas recomendações para o ensino e formação em Literacia Mediática e Informacional, bem como propostas assentes na experiência individual para o acesso à cultura, como a leitura, as competências digitais ou a experiência de pesquisa, sintetiza o que apelida de uma cultura pessoal da informação. Em síntese, a proposta vai no sentido de se entender a Literacia da Informação articulada com a Cultura da Informação, como um conceito agregado, mas flexível, que pode ser absorvido de forma transdisciplinar em múltiplos contextos.

No capítulo oito, *Toward a community of epistemological practice: a case study of adult returners to higher education*, Anthony Anderson e Bill Johnston discutem os conceitos de comunidades de prática na aprendizagem e exploração do conhecimento, do ponto de vista epistemológico. Para tal socorrem-se de um estudo de caso que aprofunda a observação a adultos que regressem ao ensino superior e que são desafiados, neste sistema de ensino, não só a aprender conteúdos, como abordagens, métodos e técnicas, que lhes permitam desenvolver o seu percurso académico. Partindo da ideia de que a aprendizagem é uma construção do sujeito, tendo em conta o contexto social, e que o entendimento é construído com base no pensamento crítico comprometido, os autores usam a base construtivista para proporem uma abordagem à literacia da informação que seja transversal e aplicável a esta realidade. Isto inclui o envolvimento dos alunos, particularmente os alunos adultos do ensino superior, na tomada de consciência dos seus processos cognitivos, na autorregulação da aprendizagem e na sofisticação de noções associadas à avaliação do conhecimento, que vão para além do certo ou errado, mas que incluam matizes e uma apreciação mais relativista do conhecimento. A ideia deste capítulo é, pois, explicar como as comunidades epistemológicas de prática no ensino superior, enquanto contexto privilegiado de circulação de conhecimento, podem promover o desenvolvimento de competências em literacia da informação.

Information literacy requirements for open science é o título do capítulo nove e nele a autora Carla Basili concentra-se no ambiente académico. A literacia da informação é contextualizada no ambiente por excelência produtor de ciência, sendo então sujeita às suas transformações. Enfatiza que não sendo a ciência um mero aglomerado de elementos, mas uma estrutura organizada e complexa, depende de um sistema de informação científica, de um processo de comunicação organizado e de uma estrutura de transferência

do conhecimento e de compromisso público. A identificação de oportunidades de investigação, a pesquisa de parceiros, a revisão de literatura, a disseminação dos resultados e a gestão do processo de investigação representam algumas das etapas do ciclo de vida da ciência que se associam ao percurso da literacia da informação em ambiente académico.

Sistematizando esta associação, a autora identifica as principais trajetórias da literacia da informação: 1) deve ser considerada como uma variável dependente do *modus operandi* do processo científico; 2) deve ser vista como mais uma dimensão do processo de informação científica; 3) a ciência é uma estrutura organizada e complexa, com agentes e processos relacionados entre si; 4) a ciência é um sistema não isolado, implicando canais diferenciados de circulação e de disseminação do conhecimento; 5) a ciência implica a compreensão do papel dos diferentes *stakeholders* e os seus interesses na disseminação dos resultados da investigação; 6) a informação académica e científica deve ser considerada sob qualquer formato, desde que explícito, registado e partilhado interna e externamente no seio da comunidade académica; 7) a participação pública na ciência deve ser considerada nas estratégias de literacia da informação em ambiente académico; 8) as redes sociais académicas devem ser consideradas como novas formas de comunicação académica e científica; 9) a interdisciplinaridade na ciência existe face ao princípio de sustentabilidade no financiamento da investigação; 10) e a necessidade de compreensão das questões associadas à gestão e à curadoria de dados. O capítulo evidencia, assim, o impacto potencial da literacia da informação em ambiente académico e na dinâmica do processo e da comunicação de ciência, ou seja, sob permanente revisão e atualização face à sua correlação direta.

Desta forma, pretende-se que os leitores tenham uma visão geral da literacia da informação, bem como explicações e detalhes que lhe sejam úteis quando preparam a formação e a ministram à generalidade dos utilizadores.

Em nossa opinião, as mais-valias deste livro são a sua consistência e rigor científicos, uma orientação claramente teórico-prática que serve de guia para o saber-fazer, a sua atualização face aos avanços que se têm registado a nível internacional na área da literacia da informação e, não menos relevante, a sua oportunidade em relação ao momento sociopolítico que atravessamos (*e. g.* desinformação, pós-verdade, *fake news*), na medida em que o livro e os seus autores mostram um compromisso sério com a exigência de um novo enfoque dos processos de ensino e aprendizagem da literacia da informação, seja a nível dos programas, seja a nível da sua integração curricular, alicerçado no conceito de Comunidades de Prática. Comunidades de Prática potencializadoras na criação de uma rede colaborativa de aprendizagem, formadas por profissionais da informação que se envolvem, interagem e partilham conhecimento e práticas de literacia da informação relacionados com interesses comuns, valiosos para o desenvolvimento de competências individuais e na participação em processos de mudança.

A obra *Pathways into Information Literacy and communities of practice: teaching approaches and case studies*, editada por Dora Sales e María Pinto, torna-se uma leitura obrigatória para quem se interessa pela reflexão crítica da literacia da informação no âmbito das comunidades de prática – verdadeiras fábricas de aprendizagem.

Tatiana Sanches | tsanches@fpie.ulisboa.pt

Universidade de Lisboa – Instituto de Educação

Maria da Luz Antunes | mluz.antunes@estesl.ipl.pt

Instituto Politécnico de Lisboa – ESTeSL

Carlos Lopes | clopes@ispa.pt

Instituto Universitário – ISPA